



CMUHE017033

FARJALLAT, Célia Siqueira. Carlos Gomes, vida e obra.
Correio Popular, Campinas, 14 set., 2000.



BATE-PAPO

CÉLIA FARJALLAT

**Carlos
Gomes, vida e obra**

Em 11 de julho de 1836, nasceu Antônio Carlos Gomes, na Vila Real de Campinas, na Rua da Matriz Nova, 50, hoje Rua Regente Feijó, 1257. Filho de Manuel José Gomes, mais conhecido como Maneco Música, e Fabiana Maria Cardoso. Teve um irmão, o maestro José Pedro de Sant'Ana Gomes, o Juca, filho dos mesmos pais. Seu pai casou-se quatro vezes, tendo tido, ao todo, 26 filhos.

Naqueles tempos, Campinas era modesta vila com poucas ruas, alguns becos e campinhos em volta. O pai, Maneco Música, ensinou aos filhos rudimentos de música, e os dois meninos, Tonico e Juca, tocavam diversos instrumentos. O primeiro deles tinha uma clara e doce voz, que se destacava em apresentações.

Cartas deixadas por Carlos Gomes e relatos de biógrafos contam que o menino Tonico utilizou, certa vez, os elásticos das botinas de seu pai para fazer uma violinha. Como todo o garoto de qualquer época, ele empinava pipas, e corria atrás de buscapés, nas ruidosas festas de antigamente.

Quando adolescente, já compartilhava de algumas responsabilidades, tocava e cantava nas festas de igreja e nas profanas, e até lecionava em suas andanças pelas fazendas vizinhas. Eram já os primeiros passos do grande trabalhador, que ele foi, ao longo da vida.

O ano de 1966 marcou os 160 anos de seus nascimento, e o centenário de sua morte, ocorrida no dia 16 de setembro. O mundo todo celebrou estas datas - ele foi um cidadão do mundo, homem universal, reconhecido como o gênio musical das Américas.

Sua vida, marcada por grandes lutas e reais êxitos, é evocada com admiração e respeito, e merece ser estudada e reconhecida como a trajetória de alguém fora do comum. Alguns episódios serão lembrados neste canto ao jornal, para que todos, jovens e velhos, o reconheçam em sua admirável dimensão. Enterrado em Campinas, bem no Centro da cidade, ele descansa, afinal, no solo pátrio, em lugar histórico, marcado pela estátua esculpida por Bernardelli. Impo-nente, a longa cabeleira revolta destaca os traços enérgicos, o aspecto másculo, decidido, de um lutador, que sabe o que quer, e ao mesmo tempo de um sonhador a reger invisível orquestra.

Célia Siqueira Farjallat, cronista do Correio, escreve nesta página às segundas, quartas, quintas e sextas